

# O SIGNIFICADO DE CUIDAR PARA ENFERMEIROS ONCOLÓGICOS

FABIANA SCHÜNEMANN<sup>1</sup>

## RESUMO

A pesquisa consistiu em um estudo descritivo, adotou a metodologia da Teoria Representacional de Significado de Ogden e Richards (1976), cujo objetivo é conhecer o significado do cuidar para os enfermeiros oncológicos. Para o estudo optou-se retirar uma amostra de 11 enfermeiros matriculados no curso de Especialização em Oncologia da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Através desta pesquisa a autora observou que o termo cuidar está intimamente relacionado com a organização de saúde, ou seja, o cuidar para eles é prover as necessidades do paciente. Ressalta ainda, que para os profissionais o cuidado está relacionado a uma sensibilidade teórica e poética que não enquadra-se com a realidade do fazer.

**Palavras chaves:** Comunicação em enfermagem, cuidar, oncologia.

# THE SIGNIFICADO TO TAKE CARE OF FOR NURSES ONCOLÓGICOS

## SUMMARY

The research consisted of a descriptive study, adopted the methodology of the Theory Representacional de Significado de Ogden and Richards (1976), whose objective is to know the meaning of taking care of for the oncológicos nurses. For the study it was opted to remove a sample of 11 nurses registered the course of Specialization in Oncologia of the School of Nursing of Ribeirão Preto.

---

<sup>1</sup> Enfermeira, end.: SQN - 305, Bloco E, Apt. 609, Brasília, DF - (61) 3222-1690.

Through this research the author observed that the term to take care of closely is related with the health organization, that is, taking care of for they is to provide the necessities with the patient. It still standes out, that for the professionals the care is related to a theoretical and poetical sensitivity that is not fit with the reality of making.

**Words keys:** Communication in nursing, to take care of, oncologia.

---

## Introdução

Para que se possa conhecer a realidade do cuidado de enfermagem, e compreender como o trabalho acontece, sendo assim, o objetivo deste trabalho está centrado no aperfeiçoamento dos conhecimentos de enfermagem, permitindo aos profissionais da área, subsídios para execução do cuidado mais qualificado e permite também ao estudante, a oportunidade de potencializar sua sabedoria, além de incentivar o estudo no campo da pesquisa. O presente trabalho aborda a importância das proposições do cuidar na área de saúde e procura mostrar como este faz a diferença na recuperação do paciente, onde este, estando num ambiente agradável e de respeito, se sente valorizado como pessoa.

O cuidar é a ferramenta do trabalho em enfermagem, atualmente o cuidado tem-se mostrado com inúmeros avanços tecnológicos, desafiando o enfermeiro a procurar cada vez mais especializar-se em uma determinada área. Vários autores têm estudado a temática em questão, nesta tentativa de uma explicação identificaram distintas categorias do cuidar, ou seja, o cuidado visto com afeição, como imperativo moral e/ou ideal, como característica humana, como relação interpessoal e intervenção terapêutica (CARVALHO; MELO; MULLER *et al* 2002 apud WOLFF *et al* 1998).

O cuidar necessita estar vinculado e comprometido com as relações sociais, numa tentativa de efetivar a assistência ao paciente, com o objetivo de resgatar a dignidade do sujeito envolvido.

Considero que a relevância deste estudo centra-se na possibilidade de contribuir como subsídios para a qualificação de profissionais da enfermagem e estudantes, uma vez que apreendendo o que eles concebem poder-se-á propor meios alternativos de adequar o cuidado nas dimensões do ser humano. Ou seja, atentando para as questões físicas, psicológicas, espirituais e sociais, possibilitando ao paciente vivenciar dignamente o processo de adoecer ou mesmo morrer, uma vez que o paciente é o sentido da nossa profissão.

## **Referencial Teórico**

### **O significado de cuidar para enfermeiros oncológicos**

Para que se possa conhecer a realidade do cuidado de enfermagem, e compreender como o trabalho acontece, sendo assim, o objetivo deste trabalho está centrado no aperfeiçoamento dos conhecimentos de enfermagem, permitindo aos profissionais da área, subsídios para execução da assistência em saúde mais qualificada e permite também ao acadêmico, a oportunidade de potencializar sua sabedoria, além de incentivar o estudo no campo da pesquisa. O presente trabalho aborda a importância das proposições do cuidar na área oncológica e procura mostrar como o cuidado humanizado em saúde faz a diferença na recuperação do paciente, onde este, estando num ambiente agradável e de respeito, se sente valorizado como pessoa.

Segundo Carvalho, E. C. de, Melo, A. de S., Muller, M. *et al* o cuidado prestado pelo enfermeiro ao paciente oncológico deve ser entendido, de acordo com Sales (1997) que o cuidado deva estar relacionado à alegria e a satisfação, distanciando o medo e a tristeza no cotidiano, ou seja, este deve ser compreendido

como linguagem em forma de ações, em que possam interagir, visando maior proximidade entre os agentes envolvidos.

A complexidade do cuidar e/ou do ambiente faz com que os profissionais às vezes, esqueçam de tocar, conversar e ouvir o ser humano que está a sua frente, devido à rotina que exige um grande empenho físico e mental destes profissionais (VILLA & ROSSI, 2002). Desta forma, para que consigamos humanizar o cuidado de enfermagem é preciso que a equipe seja conscientizada e preparada para fazer a diferença no cuidado, ou seja, passar a entender e atender o paciente de forma humana, orientando, escutando, além de sanar as dúvidas pertinentes ao procedimento trazendo uma maior tranquilidade e segurança.

Segundo a Wikipédia (2006), enfermagem é a arte de cuidar e também uma ciência cuja essência e especificidade é o cuidado ao ser humano, individualmente, na família ou em comunidade de modo integral e holístico, desenvolvendo autonomamente ou em equipe atividades de promoção e proteção da saúde e prevenção e recuperação de doença. O conhecimento que fundamenta o cuidado de enfermagem deve ser construído na interseção entre a filosofia, que responde à grande questão existencial do homem, a ciência e tecnologia, tendo a lógica formal como responsável pela correção normativa e a ética, numa abordagem epistemológica efetivamente comprometida com a emancipação humana e evolução das sociedades.

A manipulação do ser e a utilização do poder profissional no atendimento em saúde, deixa vulgarizar o sentido da vida. Essa condição, revela a necessidade de uma nova dimensão do cuidar, ou seja, mudar a rota da ação, utilizar a reflexão e o senso crítico como ferramentas que possam estar vinculadas no cotidiano de quem faz o cuidado.

Os profissionais da saúde, dentro do contexto de complexidade nas instituições de saúde e na sociedade, estão à procura de respostas que brotam de sua própria consciência, e nem sempre são encontrados no dia-a-dia (BETTINELLI et al, 2003). Completando sublinhando que o significado do cuidado ao ser humano é um questionamento filosófico importante que decorre do trabalho do profissional da

saúde. São questões como essas que interpelam suas consciências e corações e que os estimulam a buscar respostas mais consistentes e mais profundas.

O ser humano integra-se em múltiplas dimensões, ou seja, em expressões particulares que às vezes fica impossível de ser compreendida por eles próprios. Por isso, é imprescindível que os agentes de saúde se permitam ir além das aparências, isto é, valorizar questões particulares da vida humana, ou seja, olhar de maneira singular e compreender o significado da vida (PESSINI et al 2003).

Para Bettinelli et al. (2003), compreender o significado do cuidar no processo do cuidado inclui não somente atribuições técnicas do profissional, mas capacidade de perceber e compreender o ser humano, como está em seu mundo e como eles desenvolve sua identidade e constrói a sua própria história de vida.

Para o mesmo autor, a humanização do cuidado decorre da compreensão e da solidariedade do profissional. É necessário respeitar o outro com a si próprio, educar o coração a ser mais compreensível e integral com as ações, lembrando que, humanizar a ação é humanizar o ato de cuidar (BARAÚNA, 2003). Diante dessa concepção pensamos que é necessário alternativas de novas fórmulas para o cuidado, articulando os conhecimentos teóricos e técnicos aos afetivos e sociais, na possibilidade de promover a recuperação do paciente, por atitudes como palavras ou atos de carinho.

Selli (2003) destaca que o crescente desenvolvimento das ciências no cuidado à vida humana leva a responsabilidade por uma compreensão mais ampla do que seja um atendimento profissional adequado e ao mesmo tempo, os profissionais da saúde vivenciam o desafio de uma postura profissional capaz de conciliar novas demandas oriundo do usuário bem como das administrações institucionais.

Diz ainda que, o exercício profissional, permeado de ações humanitárias, presume a necessidade de uma percepção sobre as relações que se estabelecem no interior das organizações de saúde, entre os mais diversos setores que compõem o quadro funcional destas instituições, além das relações do cuidado aos usuários. De acordo com esta reflexão, fica evidente que a proposta do cuidar

não se limita ao atendimento humanizado, que tem como referência o profissional, o paciente e seus familiares.

## **Conclusão**

O presente estudo, bem como as leituras dos artigos reconhece a preocupação com a compreensão do significado do cuidar que não deve ser entendido, exclusivamente, no campo pessoal, pois as relações são construídas decorrentes das experiências e vivências com os outros. Ao pensarmos acerca do significado do cuidar, estamos formalizando o cuidado humanizado, pois ao procurarmos compreender e perceber como funciona a organização do trabalho em saúde estamos comprometidos profissional e eticamente em resgatar o ser humano como essência do cuidar.

Na medida em que as obras foram analisadas observou-se o grande desafio dos profissionais da saúde em cuidar do ser humano de forma equilibrada, ou seja, para o profissional enfermeiro o cuidar é fundamental para a prática, contudo algumas ações não possam ser efetivadas no cotidiano do fazer em saúde. Ao perpassar o tempo verificou-se significativas modificações dentro do contexto organizacional, diante disto, o enfermeiro necessita estar constantemente em busca de novas formas de assistência, para agregar a sua sensibilidade com a tecnologia dos dias atuais.

Cabe salientar, que o cuidado à vida, portanto, não pode ser desvinculado e descontextualizado dessas circunstâncias, pois somente será possível exercê-lo, se compreendermos o ser humano em sua totalidade, nas suas diferenças, no pluralismo e na diversidade.

Diante do auto-conhecimento que se deve ter de que o profissional da saúde precisa conhecer as suas potencialidades e limitações e saber que não são infalíveis, é preciso, a cada dia, tentar construir a sua própria identidade sobre o “pano de fundo” da sua “missão” de cuidador, que é cuidar da vida dos seres humanos. E essa “missão” se completa na satisfação do desempenho profissional, e na busca incessante do resgate à dignidade e ao valor da vida.

Mas o grande desafio destes é cuidar do ser humano na sua integralidade, exercendo uma ação singular em relação a sua dor e seu sofrimento, nas distintas dimensões do ser, ou seja, as dimensões físicas, psíquicas, sociais e espirituais. Para que isso ocorra, é fundamental ter uma equipe atuante, que priorize a capacidade de expressar seus sentimentos possibilitando aos cuidadores sua auto-realização com os outros, com competência, ética e humanismo.

Destacamos que cuidar do ser humano é uma tarefa complexa, mas é, também uma realização tanto pessoal quanto profissional, pois exercendo o cuidado compartilhado, podemos crescer juntos, cada um contribuindo juntos, para o crescimento mútuo. Assim, acreditamos que as alianças tornam-se primordiais na saúde, tendo em vista que o carinho, o afeto, a compreensão são ferramentas auxiliares na recuperação do ser frente à doença.

Nesse sentido, ao falarmos em cuidado de enfermagem ao paciente implica em cuidado humanizado, contudo, é importante sublinhar que muitas vezes, devido à sobrecarga do cotidiano, a equipe presta um cuidado mais tecnicista, esquece de ouvir, justamente o que está perturbando o paciente. Ou seja, diariamente com a preocupação de curar a doença física, os profissionais não conseguem integrar a dor subjetiva e da física.

Ao final deste estudo, concluo que pensar em cuidado na assistência, nos remete múltiplas formas de abordar esse tema, quer pela forma que lidam com a temática, quer pelo significado que os profissionais atribuem à palavra. Atualmente tem se falado muito em cuidado humanização, mas pouco visto sua repercussão no campo da assistência, talvez por ser uma temática subjetiva e pouco trabalhada pelos profissionais da saúde, pelo fato da equipe sentir-se despreparada para manter um relacionamento mais próximo com o paciente.

Finalizando, cabe salientar que, este trabalho não pretende esgotar o tema acerca do cuidar na saúde, no entanto, pretende contribuir para os estudantes como forma de reflexão para a qualidade do cuidado em saúde.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARAÚNA, T.. Humanizar a ação, para humanizar o ato de cuidar. **O Mundo da Saúde**. São Paulo (SP), ano 27, v. 27, n. 2, abr./jun., 2003.

BETTINELLI, L. A. et al. Humanização do Cuidado no Ambiente Hospitalar. **Revista O Mundo da Saúde**. São Paulo (SP), ano 27, v. 27, n. 2, abr./jun. 2003.

CARVALHO, E. C de, MELO, A. de S, MULLER, M et al. o significado de cuidar para enfermeiros oncológicos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO EM ENFERMAGEM, 8., 2002, São Paulo. **Anais eletrônicos**. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP. Disponível em: [http://www.proceedings.scielo.php?script+sci\\_artext&pid+MSC0000000052002000200016&lng+pt&nrm+abn](http://www.proceedings.scielo.php?script+sci_artext&pid+MSC0000000052002000200016&lng+pt&nrm+abn) . Acesso em: 16 Mar., 2007.

PESSINI, L. et al. Revista O Mundo da Saúde. **Humanização em Saúde**. São Paulo (SP), ano 27, v. 27, n. 2, abr./jun. 2003.

SELLI, L.. Reflexões sobre o atendimento profissional humanizado. **O Mundo da Saúde**. São Paulo (SP), ano 27, v. 27, n. 2, abr./jun., 2003.

VILA, V. da S. C.; ROSSI, L. A. **O significado cultural do cuidado humanizado em unidade de terapia intensiva**: “muito falado e pouco vivido”. Rev. Latino americana de Enfermagem. v. 10, n.º 02, p. 137 - 144, 2002.

WIKIPÉDIA. Enciclopédia Livre. **Enfermagem**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Enfermagem> > . Acesso em: 20 Mar., 2007.